Portugueses abastecem menos de meio depósito nas idas à bomba Mercados 18 e 19

21.08.12

Escalada dos preços está a provocar uma forte quebra no consumo de combustíveis. Os portugueses estão a ir cada vez menos à "bomba", e abastecem cada vez mais depressa. Em média, põem pouco mais de 20 litros, bem menos do que há três anos. No entanto, a factura é agora mais elevada. A perspectiva é que os preços se mantenham altos nos próximos meses.

32,30

Valor gasto por cada português na ida à bomba para abastecer o automóvel. Cada um põe, em média, 21,6 litros.

COMBUSTÍVEIS

Portugueses abastecem menos de meio depósito nas idas à bomba

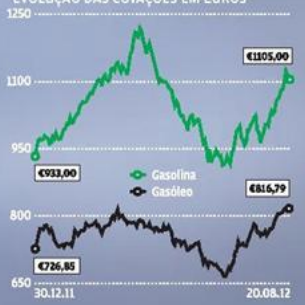
Maioria dos automobilistas põe, em média, pouco mais de 20 litros de combustível de cada vez. Mas a factura a pagar não pára de aumentar

MARCAS BRANCAS PERMITEM POUPAR 200 EUROS

A subida das cotações nos mercados, associada à queda do euro, explica o aumento dos preços nos postos em Portugal. Evitar os recordes é possível, recorrendo às "bombas" dos supermercados. Os valores de venda mais baixos são 13 a 16 cêntimos inferiores, permitindo poupar até 8 euros por depósito. Num ano, a factura com combustível pode encolher até 200 euros.

GASÓLEO ATINGE VALOR RECORDE EM EUROS

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES EM EUROS

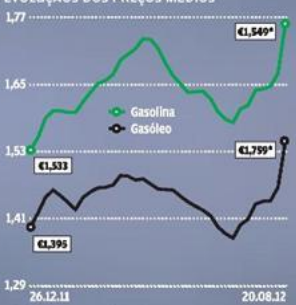


Unidade: Euros por tonelada métrica | Fonte: Bloomberg

As cotações dos combustíveis têm seguido a tendência de subida do petróleo. A valorização está a ser exacerbada pela queda da moeda europeia que levou o preço do gasóleo para recorde em euros

PREÇOS NOS POSTOS NACIONAIS EM ALTA

EVOLUÇÃOS DOS PREÇOS MÉDIOS



Unidade: Euros por litro | Fonte: Preços médios da DGEG | *Valores de referência actuais

Preços de venda em Portugal subiram pela terceira semana consecutiva, colocando a gasolina acima de 1,75 euros e o do gasóleo no valor mais elevado de sempre: 1,549 euros.

PAULO MOUTINHO
paulomoutinho@negocios.pt

Os portugueses estão a "responder" com uma forte diminuição do consumo aos sucessivos aumentos dos preços. Atestar o depósito deixou, há muito, de ser um hábito. Segundo um estudo a que o **Negócios** teve acesso, a maioria não chega a abastecer meio depósito quando vai à bomba.

O consumo de combustíveis está a diminuir em Portugal. Recuou 8,7%, em Junho, quando comparado com igual período do ano passado, de acordo com os últimos dados disponibilizados pela Direcção-geral de Energia e Geologia. Além da quebra na procura, a alta dos preços está também a induzir uma mudança nos comportamentos na altura de abastecer. Além de menos frequentes, as visitas às bombas têm também cada vez menor duração.

Os portugueses colocaram em média 21,62 litros em cada abastecimento durante o segundo trimestre, segundo dados da Kantar Worldpanel. Uma queda de 4% face aos 22,52 litros registados um ano antes. Os valores resultam da análise aos hábitos de consumo de 1.000 automobilistas particulares.

A quantidade de combustível (gasolina e gasóleo) adquirida em cada paragem nos postos de abastecimento cai mais de 10%, face a 2010. Comparativamente a 2009, assiste-se a uma redução de 14,4%. Há três anos, os portugueses chegaram a pôr 26,15 litros, o equivalente a meio depósito, considerando um automóvel comum. No entanto, a despesa era, à data, bem menor do que a actual.

Menos litros, mas mais euros

A factura na hora de pagar o combustível ronda actualmente os 32,30 euros, quase 20% mais do que em 2009, sendo os litros abastecidos bem menos. Esta evolução traduz o agravamento dos preços da gasolina e do gasóleo que, este ano, fixaram máximos históricos. A gasolina chegou a superar os 1,80 euros em Abril, já o "diesel" fixou, esta semana, um recorde já bem perto dos 1,55 euros por litro.

A escalada das cotações dos preços nos mercados, associada à queda da moeda europeia, estão a elevar os valores de venda nos postos para níveis históricos, tanto em Portugal como nos restantes países da Europa. Considerando os preços médios da semana passada, a gasolina nas bombas nacionais é a 11.ª mais cara (1,67 euros após impostos), ficando acima da média do Velho Continente, mas abaixo da Zona Euro (1,681 euros). No gasóleo, é mais baixa do que ambas as médias (1,466 euros face aos 1,50 na Zona Euro).

Diferenças de preço chegam aos 16 cêntimos

Esta subida expressiva tem levado cada vez mais portugueses a procurar formas de poupar. Quer seja através de talões e cartões, que permitem descontos nas estações das gasolineiras de referência, quer seja recorrendo aos postos das grandes superfícies comerciais. Nestas "bombas", a diferença de preço face aos valores do mercado chegam a ser de 13 cêntimos no gasóleo e de 16 cêntimos na gasolina, o que pode traduzir-se em poupanças de 6,50 e 8,00 euros por depósito.

Há três anos, os portugueses abasteciam, em média, 26,15 litros de cada vez. Este ano, no segundo trimestre, a média baixou em quase 5 litros, mas a factura disparou.

MARCAS BRANCAS PERMITEM POUPAR 16 CÊNTIMOS POR LITRO DE GASOLINA

PREÇOS MAIS BAIXOS NOS POSTOS EM LISBOA, PORTO E ARREDORES

LISBOA	
Jumbo Alfragide (Oeiras)	€1,599
Jumbo Cascais (Cascais)	€1,599
Rede Energia (Lisboa)	€1,642
Ecobrent Massamá (Sintra)	€1,644
Preço de referência	€1,759
PORTO	
Jumbo Gondomar (Gondomar)	€1,599
Jumbo Matosinhos (Maia)	€1,599
Jumbo Canidelo (V.N. Gaia)	€1,599
PRIO Porto (Porto)	€1,605
Preço de referência	€1,759

Unidade: Euros por litro | Fonte: DGEG

Abastecer nos postos das grandes superfícies pode permitir uma poupança de 16 cêntimos por litro. Parece pouco? Por depósito, são menos 8 euros e, ao final de um ano, percorrendo 20 mil quilómetros, conseguirá, mantendo-se os preços, poupar 208 euros face aos valores de referência das gasolineiras.

SUPERMERCADOS MANTÊM LITRO DO GASÓLEO PRÓXIMO DOS 1,40 EUROS

PREÇOS MAIS BAIXOS NOS POSTOS EM LISBOA, PORTO E ARREDORES

LISBOA	
Jumbo Alfragide (Oeiras)	€1,419
Jumbo Cascais (Cascais)	€1,429
E.Leclerc Bobadela (Loures)	€1,429
Rede Energia (Lisboa)	€1,442
Preço de referência	€1,549
PORTO	
Jumbo Gondomar (Gondomar)	€1,419
Jumbo Matosinhos (Maia)	€1,419
Jumbo Canidelo (V.N. Gaia)	€1,419
PRIO Porto (Porto)	€1,435
Preço de referência	€1,549

Unidade: Euros por litro | Fonte: DGEG

Litro do gasóleo atingiu um novo recorde, próximo dos 1,5 euros nas gasolineiras de referência. Nos postos mais baratos, tanto de Lisboa como do Porto, preço ronda ainda os 1,40 euros. A diferença ronda os 13 cêntimos, reflectindo-se numa poupança de 6,50 euros por cada depósito.

Preços dos combustíveis devem manter-se elevados durante os próximos meses

Só uma subida do euro poderá aliviar o custo nas bombas de gasolina

ANDRÉ VERÍSSIMO
averissimo@negocios.pt

O preço em euros do gasóleo transaccionado no mercado europeu recuou ontem ligeiramente do recorde a que chegou na sexta-feira. Um movimento acompanhado pela gasolina. Os analistas não esperam um forte alívio nas cotações, pelo que o preço nas bombas deve manter-se elevado nos próximos meses.

O "diesel" chegou na sexta-feira à marca histórica de 819,74 euros por tonelada métrica, acompanhando a valorização do petróleo. Uma evolução sentida desde ontem pelos portugueses, com as gasolineiras a reflectirem o cotação nos mercados no preço em bomba.

As expectativas para a cotação do petróleo deixam pouca margem para acreditar numa descida significativa dos preços dos seus derivados. "Os preços do petróleo vão manter-se em níveis elevados. Ainda que o potencial de valorização seja reduzido, também não antecipamos uma forte correcção", afirma Eugen Weinberg, responsável pelo "research" de matérias-primas do Commerzbank, ao **Negócios**.

A previsão é sustentada na tensão que permanece na região do Médio Oriente, o esperado aumento da procura no segundo semestre acompanhando a melhoria da economia, uma terceira vaga de estímulos monetários nos EUA e novas medidas do Banco Central Europeu. Weinberg prevê que o Brent ronde os 110 dólares por barril, um valor próximo dos 113 dólares que valia ontem no mercado londrino.

O Brent passou dos 89 para os 113 dólares em menos de um mês, uma subida de 27%. "Não esperamos que este ritmo de valorização se mantenha. A procura nos países da OCDE mantêm-se fraca e o ritmo de aumento na China deverá abrandar, em linha com o PIB", diz Hannes Loacker, analista do Raiffeisen Bank. No entanto, do lado da oferta também se mantêm constrangimentos importantes. "Não acreditamos que os preços do petróleo desçam de forma significativa, devido à tensão no Médio Oriente". A previsão para o preço no final deste ano é também de 110 dólares.

Gasóleo é o que mais pode subir

O "diesel" é o combustível que mais pode subir nos próximos meses. "Se a economia voltar a crescer, o 'diesel' está numa melhor posição para valorizar, porque está mais correlacionado com o ciclo económico", sustenta Weinberg. Com a aproximação do Inverno aumenta também a procura por gasóleo para aquecimento.

Perante a expectativa de uma manutenção das cotações dos destilados em níveis elevados, só uma valorização do euro poderá ditar um alívio dos preços para os consumidores. A média das estimativas dos analistas, recolhida pela Bloomberg, aponta para uma manutenção do câmbio em redor dos 1,22 dólares até ao final do ano. Mas há quem preveja um recuo até aos 1,12 dólares, perante um agravamento da crise na Zona Euro, e quem antecipe uma subida até aos 1,35 dólares, assumindo o oposto.

> Ainda que o potencial de valorização do petróleo seja reduzido, também não antecipamos uma forte correcção.
>
> **EUGEN WEINBERG**
> Responsável pelo "research" de matérias-primas do Commerzbank